MAPEAMENTO GEOMORFOLOGICO COMO SUBISIDIO NA COMPREENSÃO DA ESPACIALIZAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLOGICOS

Melquisedeque da Silva Viana[1]
Mayara Marinho de Santana[2]
Lucas Gabriel Pereira Lira [3]
Álvaro dos Santos[4]

INTRODUÇÃO

A distribuição espacial dos vestígios arqueológicos não ocorre ao acaso. Ela segue padrões influenciados por fatores como o comportamento de grupos humanos do passado, dinâmicas naturais e modificações antrópicas na paisagem (Kipnis, 1997). Como regra, as ações humanas antigas deixam marcas materiais no presente e geram padrões visíveis na paisagem em diferentes escalas (Santos, 2021).

Nesse sentido, a geomorfologia é fundamental para compreender essas ocupações, pois explica como o relevo favoreceu a fixação dessas sociedades em determinadas áreas. De acordo com Santos (2021), as características geomorfológicas do ambiente servem como a base física necessária para a ocorrência das manifestações rupestres.

Com isso, este trabalho tem o objetivo de analisar os sítios arqueológicos localizados no Assentamento Lameirão por meio dos dados geomorfológicos da região. Busca-se compreender as relações entre as formas de relevo e o processo de ocupação desses sítios, que estão devidamente registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

ÁREA DE ESTUDO

O Assentamento Lameirão encontra-se localizado no Fuso 24 Sul entre as coordenadas UTM 614468.56m E, 8950562.92m S e entre 613038.05m E, 8946553.35 m S e 616620.78m E, 8945629.94m S. Possui em sua totalidade uma área de 17,4 km² e está inserido dentro do município de Delmiro Gouveia.

Em seu contexto arqueológico, o estado de Alagoas possui um número estimado de mais de 800 registros arqueológicos, o que inclui sítios de ocupações pré-coloniais, sítios históricos, sítios de contato e ocorrências arqueológicas diversas. Esses pontos estão espalhados por todo o estado, do litoral ao sertão, localizados até então em um total de 68 municípios. No contexto do Lameirão, de acordo com a Figura 1, estão inseridos 23 Sítios Arqueológicos (IPHAN, 2026). Entretanto sabe-se que não atingimos ainda a plenitude da identificação dos sítios que possivelmente existem no estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução dos procedimentos metodológicos, adotaram-se diferentes abordagens de pesquisa, estruturadas em três etapas principais: primeiramente, o levantamento dos dados dos sítios arqueológicos; em seguida, a elaboração do mapeamento geomorfológico da área de estudo; e, por

[1] Mestrando em Curso Graduação Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A.C. Simões, Maceió - AL, melquisedeque.viana@igdema.ufal.br;
[2] Mestranda em Curso pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus AC Simões, Maceió-AL, mayara.santana@igdema.ufal.br;
[3] Graduando em Curso pelo Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal da Alagoas (UFAL), Campus AC Simões, Maceió-AL, lucas.lira@igdema.ufal.br;
[4] Doutorando em Curso pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Alagoas (UFAL), Campus AC Simões, Maceió-AL, alvaro.santos@igdema.ufal.br.

fim, o cruzamento dessas informações para identificar os padrões resultantes das variáveis ambientais.

Os dados sobre os sítios arqueológicos foram obtidos por meio do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), plataforma disponibilizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2026). O CNSA reúne uma base de dados que identifica a localização geográfica e a tipologia dos sítios identificados em todo o território brasileiro.

O mapeamento geomorfológico baseou-se na abordagem metodológica de Demek e Embleton (1978), que propõe a classificação do relevo a partir de diferentes níveis taxonômicos. A elaboração do mapa também foi subsidiada pelo Manual Técnico de Geomorfologia do IBGE e pela nomenclatura da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Nunes et al., 2009; Embrapa, 1979).

Com os dados organizados e sobrepostos no software QGIS 3.44.0 ‘Solothurn’, utilizaram-se ferramentas de análise espacial para compreender a interação entre o mapeamento geomorfológico e a localização dos sítios arqueológicos. Esse procedimento baseou-se na proposta metodológica de Medeiros et al. (2020), que correlaciona as feições do relevo com a distribuição espacial dos vestígios arqueológicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A geomorfologia é um fator chave para compreender essas ocupações, pois explica como as características do relevo favoreceram a escolha dos locais de assentamento dessas sociedades. Segundo Santos (2022), as feições geomorfológicas atuam como os elementos naturais que servem de base física para a existência das manifestações rupestres.

A análise da distribuição espacial dos sítios baseou-se na classificação morfológica do relevo, seguindo a metodologia de Medeiros et al. (2020). Essa integração entre o meio físico e a cultura material é fundamentada nos conceitos da Geoarqueologia e da Arqueologia Espacial, que orientam a interpretação dos dados coletados.

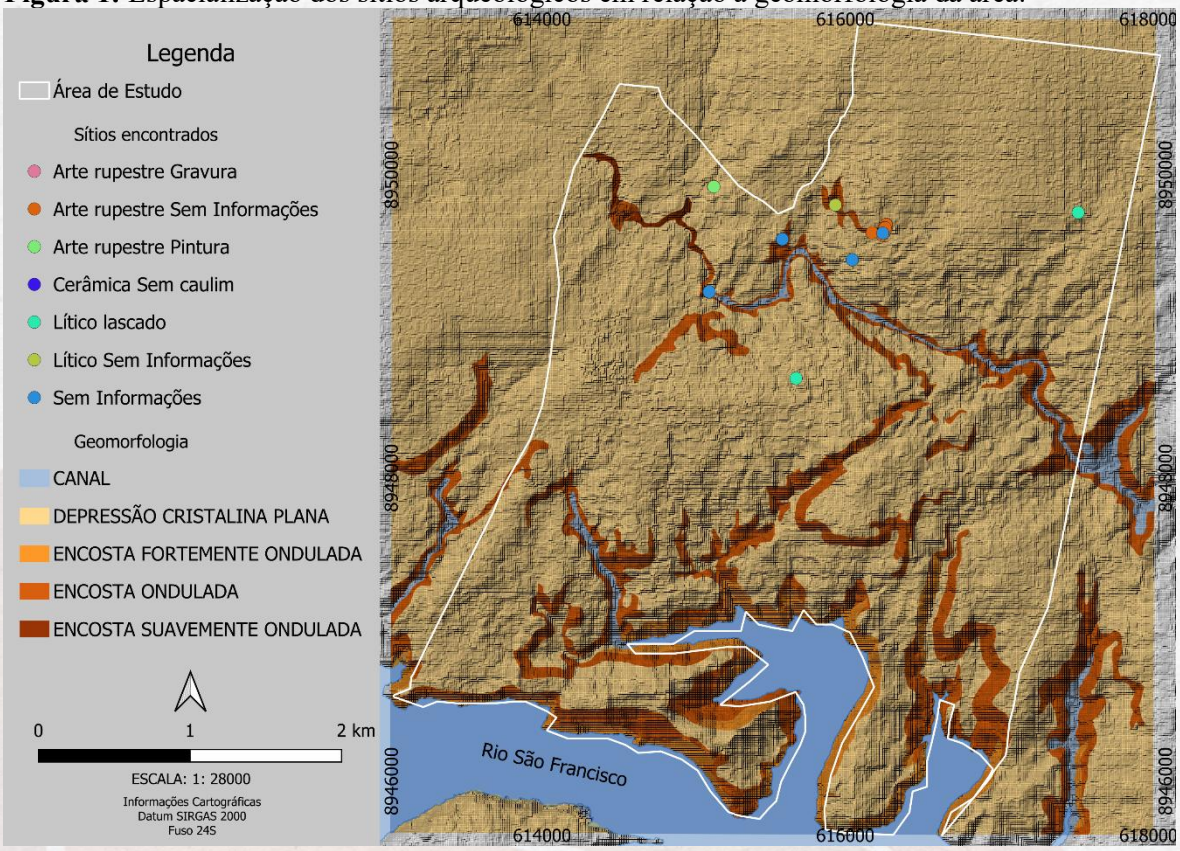
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos dados do mapeamento geomorfológico, no que diz respeito as estruturas mapeadas foram encontradas no Assentamento Lameirão 2 diferentes tipos de unidades de relevo, sendo elas Depressão Sertaneja Sedimentar e os Cânions do Canal principal do baixo curso do Rio São Francisco.

Foram mapeados aproximadamente 1.507ha de Depressão Sertaneja sedimentar; 274ha das áreas de encosta e por fim 39ha do próprio canal do São Francisco, considerando que o mapeamento foi realizado a partir da lâmina d’agua em um período o canal atinge sua cota mais alta.

Dos sítios arqueológicos, foram encontrados 14 sítios inseridos na unidade depressão sedimentar em uma média altimétrica de 200m a 240m em uma área de declive predominantemente plano e suavemente ondulado, além disso a maior parte desses sítios estavam em um raio de aproximadamente 15m de áreas de encostas ou canais, os demais sítios estavam localizados submersos dentro do canal principal do Rio São Francisco (Figura 1).

Figura 1: Espacialização dos sítios arqueológicos em relação a geomorfologia da área.



Elaborado pelos Autores, 2026.

Com a localização dos sítios arqueológicos mapeados pelo IPHAN (2026), possivelmente favoreceu a cultura da pesca para essas populações, demonstram uma preferência desses grupos em áreas mais planas, que permitiam uma melhor locomoção, além da disponibilidade hídrica essencial para o sustento desses povos, tanto em ações cotidianas quanto para o próprio consumo diário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises no Assentamento Lameirão demonstram uma clara relação entre o relevo e o padrão de ocupação das populações pretéritas, cuja paisagem é dividida entre a Depressão Sertaneja Sedimentar (1.507 ha) e os Cânions do Canal Principal do Rio São Francisco (274 ha de encostas e 39 ha de canal hídrico). A distribuição espacial revela que 14 sítios arqueológicos estão concentrados na área plana e suavemente ondulada da depressão sedimentar, em altitudes de 200 m a 240 m, o que facilitava a locomoção. Além disso, a proximidade com os recursos hídricos foi o fator determinante para a sobrevivência e subsistência desses grupos, visto que a maioria dos sítios na depressão dista apenas 15 metros de encostas ou canais, enquanto os demais encontram-se atualmente submersos no leito do rio, evidenciando que os dados catalogados pelo IPHAN (2026) refletem uma escolha estratégica por áreas que garantiam acesso à água e viabilizavam atividades essenciais como a pesca.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.319571/2026-00

REFERÊNCIAS

DEMEK, J. (Ed.) **Manual of detailed geomorphological** mapping. Praga: IGU, Comm Geomorph. Surv. Mapping, 1972. 368 p.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Arqueológico.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1376>. Acesso em: 12 de out. 2020.

KIPNIS, R. O uso de modelos preditivos para diagnosticar recursos arqueológicos em áreas a serem afetadas por empreendimentos de impacto ambiental. In: **Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**: repercussões dos dez anos da resolução CONAMA n. 001/86 sobre a pesquisa e a gestão dos recursos culturais no Brasil. Goiânia: Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia/IGPA-UCG, p. 34-40. 1997.

MEDEIROS, B. A.; TAVARES, B. A. C.; MÜTZENBERG, D. S. Análise da distribuição espacial dos sítios arqueológicos da bacia do rio carnaúba-RN a partir da classificação da morfologia dos suportes rochosos e das unidades geomorfológicas. **Revista Contexto Geográfico**. Maceió, v. 5 n. 9. p. 140-153. Jul. 2019.

NUNES, B. E. et al. Manual Técnico de Geomorfologia. **Manuais técnicos em Geociências**. 2. ed. n. 5, Rio de Janeiro: IBGE, 2009.